

Maratona de Paris

Sonho realizado

Dr. Arthur Lobo



Vice-Presidente do CBR/Região Norte e maratonista

Dia 04/04/04, data cabalística, Paris acorda sob leve garoa, o metrô lotado de corredores, de várias idades e nacionalidades que agitam esta manhã festiva que antecede a largada da 28ª. Maratona de Paris. O nosso grupo de oito corredores que treinou com afinco pelas ruas de Belém apresenta-se para completar esta árdua tarefa. Desembarcamos na Praça Charles de Gaulle, com o céu ligeiramente encoberto e 8°C, para fazer o aquecimento seguido de uma oração; ao fundo o Arco do Triunfo.

Organização perfeita, 56 grupos musicais pelo percurso, mais de 150.000 expectadores, 34.400 competidores, de 94 nações na Av. Champs Elysées, os minutos que antecedem a largada são de adrenalina, é chegado o momento tão esperado de minha primeira e sonhada maratona ao lado de meu filho Bernardo. Sob o som de "Carruagens de Fogo", 08:45h é dada à largada. Caminhamos até que a maré humana movimentasse para acionarmos o chip eletrônico que monitora a prova. Descemos a mesma

avenida em direção a Place de Concorde, contornamos o Obelisco e tomamos a Rue de Rivoli passando pelo Jardim da Tuilleries, Museu do Louvre, Comedie Française e o Palais Royale.

Mais adiante, o corpo de bombeiros de Paris nos aguarda na Place de la Bastille já em 5,8km, prosseguimos no sentido da Place de la Nation, com 7,5km existe o 1º reabastecimento com água, energético, laranja, banana, passas, barras de açúcar. Devidamente "forrados" seguimos para o Bois de Vincennes cruzando o anel viário que contorna Paris. Após cerca de 10km no interior deste aprazível bosque, atingimos a Port Charenton e a marca de meia maratona 21,1km. Consulta o cronômetro 02:06:00, felizmente tudo como planejei, 90% (156bpm) da frequência cardíaca máxima (176bpm). Tinha feito, conforme recomendação, uma previsão pessimista 04:30h, uma real 04:20h e uma otimista 04:15h, portanto estava na otimista.

Neste momento, sentia-me muito bem, alegre, leve e extremamente pensativo, lembrando como tudo começou, quantos me ajudaram? Quantas mensagens bonitas recebi de apoio de amigos e desconhecidos? Penso ainda nos treinos de madrugada pelas ruas cobertas de mangueiras da minha querida Belém.

Sigo firme pela Rue de Charenton de novo em direção a Place de La Nation. Ao chegarmos, tomamos o rumo do rio Sena pela Via Georges Pompidou. Como é bom ver água nestas alturas, recordo dos rios amazônicos e vislumbro os Bateux Mouche repleto de turistas, vejo as torres da Notre Dame. Já na marca do km 27 vejo um túnel à frente, pronto! Aqui foi um dos pontos altos da prova, o túnel das Tuilleries, muito bem ventilado, iluminado e com todos os corredores entoando palavras

de incentivo, era como um Maracanã lotado a espera da seleção canarinho. Ao sairmos os torcedores gritavam, agora com cerca de 30 km de prova.

Tinha combinado com os meus amigos/familiares que nos veríamos no km 31 na Av. Presidente Kennedy, ao fundo a Tour Eiffel. Que beleza ver quem a gente ama. Depois chegamos a Port d'auteuil e finalmente avistamos o Complexo de Roland Garros. Ao contornar o estádio principal pensei na perseverança do Gustavo Kuerten: Agora é na raça! Frequência cardíaca já com 95% a 97% da FC max, sigo firme com 36 km corridos, contorno o hipódromo dentro do famoso Bois de la Bologne, sinto vontade de acelerar mais, o parque lotado, passo por uma rotatória e vejo a marca dos 40 km, minha mente se confunde lembro da reta de chegada para Ayrton Senna! Recordo a promessa de correr em homenagem aos 15 anos da minha filha Isabella que me aguardava na chegada. Lembro também de meu dileto amigo Tri-atleta Antonio Coelho que no nosso treino longo, um mês e meio antes, me disse: Arthur hoje você colocou a medalha no peito! E não é que ele tinha razão?

Ligeiramente vejo a Av. Foch e a placa de ARRIVÉE (chegada) aperto mais o passo, vou para 100% da FC max cruza a linha de chegada e cravo o cronômetro 4:15:33. Meu sonho tornou-se realidade, com certeza um dos dias mais felizes, finalmente era um maratonista e vencedor como todos os 29.619 que cruzaram a linha. Diferentemente do que alguns dizem que jamais vão correr de novo, imediatamente pensei, qual vai ser a minha próxima maratona? Agora respondendo aos artigos que precederam este e a minha primeira maratona, não sou louco, eu sou feliz!